



Desenvolvimento comunitário



Crescendo rumo às intenções de Deus para a comunidade

Vá às pessoas
Viva entre elas
Aprenda com elas
Ame-as

Comece com o que elas sabem
Construa no que elas têm
Mas dos melhores líderes
Quando a sua tarefa é cumprida
E o seu trabalho é feito
O povo todo vai dizer:
“Fomos nós que fizemos”
(Poema Chinês)

O desenvolvimento comunitário é uma das estratégias mais efetivas de alcance e transformação das comunidades. Permite o enfrentamento dos problemas sociais na sua origem, atuando na complexidade das relações em uma comunidade e buscando na família seu foco principal de intervenção. É esta estratégia que traz os resultados mais significativos e duradouros em termos de mudança social. Porém, ela exige um compromisso de longo prazo e a capacidade de promover o envolvimento e a participação da comunidade, motivando o povo a caminhar rumo a um processo de transformação.

No desenvolvimento comunitário, podemos agir de forma relevante com projetos nas mais diversas áreas: educação de qualidade, geração de renda, arte, cultura, lazer, saúde coletiva, profissionalização, alfabetização de adultos, igualdade racial e de gênero, arranjos produtivos, meio ambiente etc.

A estratégia de cada programa vai depender da realidade local, mas, qualquer que seja a linha de ação a ser utilizada, os princípios gerais permanecem imutáveis e são inspirados no caráter de Deus: amor ao próximo, serviço incondicional, compaixão e solidariedade, ênfase nos relacionamentos, foco no beneficiário, valorização do próximo, excelência, entre outros. Em última análise, o que queremos é a sinalização do reino de Deus na Terra: um crescimento rumo às



intenções de Deus para indivíduos, famílias e comunidades, em todos os níveis e em todas as esferas da vida.

A ajuda cristã: uma ação profética e sábia

A ação de intervenção social cristã deve ser sábia, isto é, deve trabalhar para que as pessoas alcançadas cheguem ao mais alto ideal de Deus para as suas vidas. O centro de ação, portanto, não está no “doador”, mas sim no “beneficiário”. Da mesma forma, esta ação não deve ocorrer de forma indiscriminada, desprovida de um diagnóstico, um plano de ação efetivo, monitoramentos e avaliações de impacto.

Quando nos propomos a realizar uma ação de intervenção em uma comunidade, devemos nos perguntar o que aquele contexto requer, quais seriam as estratégias de ação mais adequadas, e quais resultados queremos obter. Em outras palavras: não basta querer ajudar. Acredito que é justamente pela falta desse entendimento sobre os processos de intervenção social que alguns projetos têm um cunho assistencialista, um olhar “de fora”, sem provocar transformação efetiva na realidade das comunidades.

Da mesma forma, a verdadeira ação social cristã, por mais simples que seja, é profética, pois aponta para uma realidade do reino de Deus, restaurando o Governo dele e a Vontade dele. Ela gera vida e transformação, e não apenas satisfaz uma necessidade imediata.

Nesse sentido, é importante compreender os diferentes tipos de ajuda que podem ser empreendidos em um esforço pela transformação da realidade. Esta compreensão vai nos ajudar a utilizar as estratégias adequadas, dependendo de cada situação e contexto, e a esperarmos os resultados corretos. Não queremos tropeçar em um idealismo romântico nem (o que é ainda mais importante) gerar na comunidade expectativas que nunca serão satisfeitas.

Entendendo o desenvolvimento

Veja no quadro abaixo três diferentes tipos de ajuda: a assistência ou socorro emergencial, a reabilitação ou reconstrução, e o desenvolvimento ou transformação. Cada um destes processos tem o seu lugar e deve ser empregado de acordo com a necessidade do momento e do contexto.

TIPO DE AJUDA	DEFINIÇÃO	PROCESSO	RESULTADOS
Ajudar as pessoas a sobreviver (situações emergenciais)	Assistência ou Socorro Emergência	Pré-avaliação, e levantamento de suprimentos/ recursos, distribuição	Satisfação das necessidades imediatas, sobrevivência
Ajudar as pessoas a se tornarem melhores	Reabilitação ou reconstrução	Treinamento de habilidades	Reconstrução, retorno ao estágio inicial
Ajudar as pessoas a agirem em seu próprio favor	Desenvolvimento ou Transformação	Avaliação, discussão, identificação de necessidades, interação, facilitação, envolvimento da comunidade	Fortalecimento da comunidade, transformação, auto-suficiência

O desenvolvimento comunitário, ou transformação, é o processo mais complexo e de longo prazo. Seu alvo é levar as pessoas ao ponto em que elas passam a trabalhar em seu próprio favor. Para que uma ação seja bem-sucedida, é necessário o compromisso com um processo de mudança em que o “doador” se comporte tão-somente como um facilitador. Após o conhecimento profundo da realidade comunitária, o facilitador atuará juntamente com a comunidade, na resolução dos problemas e no desenvolvimento do potencial que já existe. Palavras e conceitos como diagnóstico, interação, facilitação e participação, são fundamentais para a compreensão deste processo.

É melhor prevenir!

O desenvolvimento comunitário é uma estratégia que almeja resultados duradouros e alavanca processos de mudança e transformação. Mas a essência do trabalho de desenvolvimento é a prevenção, o que significa agir no seio da comunidade carente, tendo a dinâmica familiar como base, para que os problemas sociais mais agudos sejam evitados. Esta compreensão é de grande importância atualmente, já que quando se fala em ministérios de ajuda, a ênfase geralmente recai em trabalhos de recuperação ou assistência. Trabalhar de forma preventiva traz resultados melhores e, além de tudo, tem custos menores. Ir às comunidades para atuar como um agente facilitador de transformação é uma forma de refletir o modelo da encarnação de Cristo, sinalizando que o reino de Deus já é chegado a nós.

Começando pela família

Constitui um dos princípios importantes da nova Política Nacional de Assistência Social a chamada matricialidade sócio-familiar, ou seja, a escolha da unidade familiar como ponto principal de intervenção. A antiga visão de atuar por faixas etárias se provou incapaz de dar conta da complexidade das relações e dos problemas sociais em nossas comunidades. A família, célula por excelência e local adequado para o pleno desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes, deve ser cuidada, protegida e fortalecida, em meio à complexidade dos seus vínculos sociais e comunitários. O desenvolvimento comunitário é a estratégia que vai buscar as famílias nas suas mais variadas esferas de sociabilidade (lazer, cultura, trabalho, educação, saúde etc.), respeitando os seus diferentes arranjos e valores.

Utilizando os recursos da própria comunidade

A crença de que o ser humano, ao refletir a imagem e semelhança do Criador, é o principal recurso para o desenvolvimento e a transformação é um dos pilares da nossa intervenção. Muitos dos recursos materiais e humanos para o desencadeamento de um processo de mudança já estão nas comunidades!

Essa abordagem vai evitar a tentação de trazermos somente recursos de fora, colocando os “assistidos” apenas como receptores de ajuda.

É alvo de um programa de desenvolvimento o levantamento de lideranças locais e a formação de pessoal capaz de levar adiante a visão iniciada pelos líderes.

Comunicar ao povo uma visão a ser perseguida é um dos pontos mais importantes para o sucesso de um programa social de desenvolvimento, que deve procurar sempre a formação de uma liderança local, comprometida com a comunidade, e com os resultados do programa de intervenção. Os líderes procurarão o desenvolvimento ativo das pessoas naquilo que podemos chamar de processo de “empoderamento”, que é, portanto, mais do que fazer coisas

para os outros, é fazer com eles. Desenvolver comunidades significa trabalhar para o sucesso dos outros, ajudando-os a crescer rumo às intenções de Deus para eles e para a comunidade.

Por Maurício Cunha

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 20.